

Discurso Embaixador Ruy Pereira – Abertura do 12º Congresso Brasileiro do Algodão – 27/8/2019

1. Excelentíssimo Senhor Antonio Carlos de Souza Lima Neto, Secretário de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Estado de Goiás; Excelentíssimo Senhor Deputado Federal José Mario, representando a Conferência Nacional de Agricultura (CNA); Senhor Milton Garbugio, Presidente da Associação Brasileira dos Produtores do Algodão (ABRAPA), Senhoras e senhores,

2. Minhas primeiras palavras são de agradecimento aos membros desta mesa de abertura pela honra de participar deste espaço de diálogo, de encontro entre os diversos atores da cotonicultura para refletir sobre o futuro e o fortalecimento do setor. Gostaria de agradecer, especialmente, à ABRAPA, na pessoa do seu presidente, caro amigo Milton Garbugio, pelo compromisso, pela incansável dedicação em trabalhar para a criação de oportunidades para a cotonicultura do Brasil e para o fortalecimento dos instrumentos voltados para o crescimento e inovação do setor algodoeiro no Brasil nas últimas duas décadas. E, posso acrescentar, também além fronteiras do Brasil.

3. Para a Agência Brasileira de Cooperação do Ministério das Relações Exteriores - e transmito os votos do Chanceler Ernesto Araújo, a todos e todas, para o êxito deste evento, - este Congresso reveste-se de grande importância. As experiências e iniciativas que serão tema dos três dias de aprendizado, intercâmbio e debate contribuirão para identificar desafios e soluções inovadoras comuns entre o Brasil e os países cotonicultores da África e da América Latina com vistas a aprimorar políticas e ações de nossos países no setor algodoeiro.

4. O Congresso é também uma grande oportunidade para apresentar à sociedade brasileira os resultados da cooperação técnica do Brasil com outros países no setor, fortalecer as parcerias entre associações de produtores e institutos de pesquisa da África e da América Latina e discutir maneiras de reforçar o uso dessa fibra natural frente aos sintéticos, o que beneficia não apenas agricultores de algodão dos países parceiros (que são, em geral, agricultores familiares), mas também os produtores brasileiros. Afinal, os tempos são de foco sobre a sustentabilidade, e nesse diapasão não há a menor dúvida de que o algodão é melhor solução.

5. Com efeito, o algodão é um dos mais importantes produtos agrícolas no mundo, responsável pela geração de emprego e de renda e pela melhoria da segurança alimentar para milhões de famílias, especialmente em países em desenvolvimento, cuja economia e produção agrícola dependem dessa commodity. Por afetar direta e indiretamente parcelas significativas da população, o setor ocupa posição estratégica na política de desenvolvimento econômico e social e nos programas nacionais de redução da pobreza de diversos países parceiros do Brasil na África e América Latina.

6. Senhoras e Senhores,

O setor algodoeiro enfrenta desafios, tanto a nível internacional como nacional. No mercado internacional, os preços são caracterizados por fortes flutuações em curto prazo e tendência à queda em longo prazo, e sofrem distorções prejudiciais causadas por

subsídios praticados por países desenvolvidos. Nos mercados nacionais, inclusive de países como o Brasil que investimos fortemente no setor, a produção e a comercialização do produto e seus subprodutos são ameaçadas, entre outros fatores, pela disputa de mercado com fios e tecidos não sustentáveis.

7. Nesse contexto, destaco a importância da cooperação técnica brasileira para responder a esses desafios, especialmente por meio da tecnologia e da inovação. Através dos projetos de cooperação, é possível adotar variedades brasileiras de algodão, o que contribui para avaliar e valorizar a resistência das sementes em diferentes condições, além de contribuir para a ampliação do comércio internacional. A cooperação técnica do Brasil ajuda também a diagnosticar preventivamente pragas e evitar que atinjam as plantações brasileiras.

8. O compartilhamento de importantes informações fitotécnicas sobre plantio direto, melhoramento genético e manejo integrado de pragas do algodoeiro, além de servir como observatório do comportamento das tecnologias brasileiras fora do território nacional, propicia valioso, por que muito útil, conhecimento aos parceiros sobre os sistemas tradicionais de cultivo do algodoeiro, com eficientes e práticos usos de sistemas produtivos em regime de consórcio e em rotação de culturas.

9. Assim, cabe sublinhar que o Brasil muito se beneficia também dos projetos de cooperação técnica internacional no setor do algodão. Além de se projetar como líder e fonte de iniciativas de desenvolvimento agrícola, o País expande seus conhecimentos em tecnologias e boas práticas relacionadas à produção e ao aproveitamento do algodão e dos seus sub-produtos. Os projetos do algodão, ademais, são mostra viva e positiva das vantagens de ter o Brasil como parceiro de cooperação técnica nos países da África e da América Latina, bem como nos foros multilaterais. Um exemplo disso é a participação de representantes de mais de vinte países da África e América Latina nesta 12ª edição do Congresso Brasileiro de Algodão, para quem peço as senhoras e aos senhores a cortesia de uma salva de palmas para bem recebê-los nesta cidade e neste estado que tem tantas e históricas tradições de acolhimento e bom trato mesmo até antes da república. Sejam bem vindas, sejam bem vindos, queridos amigos da África e da América Latina.

10. Os projetos de cooperação técnica brasileiros têm prosperado graças a iniciativas conjuntas dos setores público e privado, a exemplo do que tem sido desenvolvido no âmbito da cotonicultura. O CBA é também demonstração da liderança e do protagonismo do setor privado nacional no cenário da produção mundial do algodão e seus derivados. E, nesse ponto, não posso, com honestidade e orgulho, deixar de reiterar ao Ministério da Agricultura e Pecuária e do Abastecimento e, em especial, à EMBRAPA, a gratidão e a confiança da Agência Brasileira de Cooperação. Ambos são patrimônio do Brasil e do nosso Povo. Ambos, são valiosíssimos parceiros, que muito prezamos. Muito obrigado!

11. Por fim, tendo em conta seu foco no desenvolvimento de capacidades, com vistas à conquista da autonomia local para a concepção e a implementação de soluções endógenas adequadas aos desafios para a inovação constante do setor, estou certo de que a cooperação Sul-Sul do Brasil constitui importante instrumento para superar os desafios, atuais e futuros, da cotonicultura nacional. Sei que temos e continuaremos a ter dinamismo, a visão de futuro e o apoio insubstituível do setor privado que aqui homenageio na pessoa do amigo Milton Garbugio, presidente da ABRAPA, a quem felicito mais uma vez pelo seu aniversário de 20 anos. Peço que todos tenham presente

que a cooperação Sul-Sul do Brasil constitui importante instrumento para superar os desafios e dinamizar os laços políticos, econômicos, sociais e culturais e de toda ordem entre o Brasil e os países parceiros mundo afora, em benefício dos nossos povos. E, aproveitando para fazer um pouco de marketing, convido a todos e todas para visitar o estande da ABC que se encontra logo ao início do hall de entrada deste Centro de convenções. Muito obrigado!